

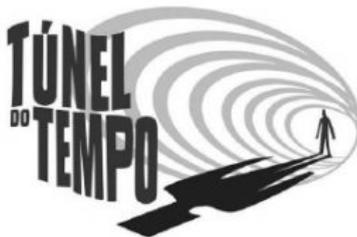


<https://youtu.be/CXpuvmOyRrs>

Uma breve história do movimento Black Lives Matter

Desde a morte de George Floyd, morto por asfixia durante uma ação policial nos EUA, a hashtag "Black Lives Matter" voltou a viralizar nas redes sociais. O movimento nasceu graças à postagem de duas ativistas americanas em reação a outro caso de violência contra um jovem negro.

HORA DO CONHECIMENTO – ENTRE O PASSADO E O PRESENTE – A SEGREGAÇÃO



Considerações sobre a segregação racial nos Estados Unidos (EUA)

Fonte: Por Gisele Leite, do Jornal Jurid



Contemporaneamente a segregação racial ainda pode ser definida como uma espécie de política do Estado que visa separar os indivíduos ou grupos de indivíduos de uma mesma sociedade com base em critérios étnicos ou raciais.

Tal medida foi executada particularmente ao final do século XIX e encontrou ênfase no século XX, em países como a Alemanha nazista, que empreendera uma política antissemitista, na África do Sul, com a instituição do apartheid e igualmente nos EUA.

Nesse último país, a questão racial reporta ao processo de formação dos EUA, principalmente em razão de diferenças básicas entre o Sul e o Norte. Os EUA inicialmente foram colonizados pelos ingleses, que originaram as famosas Treze Colônias no leste do país.

AS 13 COLÔNIAS EM 1776



No entanto, as colônias do Sul obtiveram desenvolvimento diferente das colônias



do Norte. Pois, enquanto que no Norte firmou-se o modelo de pequena propriedade privada, do trabalho livre e assalariado, propiciando o desenvolvimento da indústria. Já no Sul prevalecera o modelo de latifúndio, da monocultura (chamada de plantation) e, assentou-se o uso de trabalho escravo, particularmente, de escravos negros trazidos do continente africano.

Durante longo período em que predominou a escravidão no Sul dos EUA, e os negros assim como ocorreu no Brasil e também em outras partes do mundo naquela época, considerados mercadorias de seus donos e, não indivíduos portadores de direitos e deveres.

<https://youtu.be/g79tmj0xeJY>

Tal dicotomia teve fim, somente, com término do modelo econômico escravocrata no Sul e, propiciada pela Guerra Civil (Guerra da Secessão) que se deu nos anos de 1861 e 1865. Nessa guerra entraram em confronto os Estados do Norte, ou União, comandados pelo então presidente Abraham Lincoln e os autoproclamados Estados Confederados do Sul, que pretendiam fundar uma confederação separatista. A guerra terminou finalmente com a vitória do Norte e resultou na imediata abolição da escravatura em todo o país.

Após a guerra, fez-se necessário o processo de reconstrução do país e reincorporação dos Estados do Sul ao restante do país. E, nesse período, que

correspondem aos anos finais da década de 1860, apareceram as primeiras tentativas de implementação de políticas segregacionistas.

Para a maioria dos brancos sulistas era mesmo inaceitável que os negros, recém-libertos, tivessem os mesmos direitos e ocupassem os mesmos espaços que eles. E, no ano de 1865 foi formada a seita Ku Klux Klan (que é onomatopeia do fuzil sendo municiado) por um ex-combatente das tropas sulistas, chamado de Nathan Bedford Forrest.



A polícia da União sufocou os primeiros focos de ação da violenta Klan contra os negros. Porém, no início do século XX, a seita voltaria com muita força, ganhando milhares de adeptos.

Os entraves sociais promovidos pelas leis de segregação racial nos EUA e o violento racismo daí decorrente, só começariam, ser parcialmente resolvidos com os movimentos de luta pelos direitos civis dos negros, entre os líderes desses movimentos, destacou-se Martin Luther King Jr.

Disponível em:

https://www.geledes.org.br/consideracoes-sobre-a-segregacao-racial-nos-estados-unidos-eua/?gclid=Cj0KCQiAy579BRCPARIsAB6QolbKZmW0Se2ypiG_lfv-dJU1wM-0x3fadKnOqahHrpEITYjdQUBWgz0aAiOrEALw_wcB